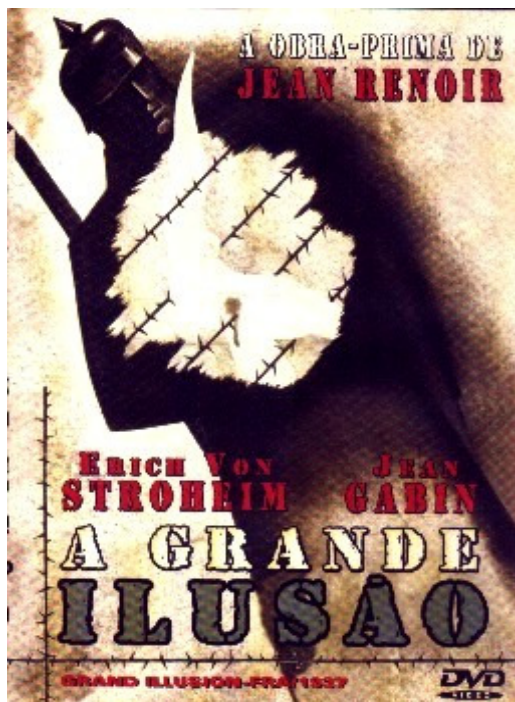


A GRANDE ILUSÃO



Em plena Grande Guerra, dois oficiais franceses têm seu avião abatido e são feitos prisioneiros pelos alemães. Levados a um campo de prisioneiros para oficiais, são tratados com toda a decência e cortesia. Contudo, como eles tentam fugir – como manda a tradição – eles acabam sendo transferidos para uma fortaleza de segurança máxima, mas sem nunca desistir de fugir. Filme francês de importante valor histórico – pois antecede a 2ª Guerra Mundial e com o nazismo já a ameaçar o mundo – “A Grande Ilusão” é um drama de guerra, tendo como base o ideal de que todos os seres humanos são iguais, independente da nacionalidade ou da classe social (não é à toa que os nazistas baniram o filme após a conquista da França, em 1940). Contudo, seu ritmo é lento, verdadeiramente bocejante. Não há praticamente nenhuma ação e as cortesias entre inimigos chegam a ser exageradas. Destaque para a cena em que o personagem de Jean Gabin (Tenente Marechal - que nome é esse, meu Deus?) diz para o colega de fuga: “Precisamos acabar com a droga dessa guerra. Esperando que seja a última!”, ao que o outro responde: “Ilusão sua!”. Enfim, é uma obra-prima, mas uma peça de colecionador. Merece reflexão, mas não convida os amigos para ver. Você vai se arrepender...

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “La Grand Illusion”.

Elenco: Jean Gabin, Erich von Stroheim, Pierre Fresnay e Marcel Dalio.

Diretor: Jean Renoir.

Ano: 1937.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O uniforme usado por Jean Gabin foi realmente usado em serviço por Jean Renoir, que serviu na força aérea durante a Primeira Guerra Mundial.

- Joseph Goebbels assegurou-se de que o filme fosse uma das primeiras coisas apreendidas pelos alemães quando ocuparam a França. Ele se referiu a Jean Renoir como "inimigo público cinematográfico número 1". Durante muitos anos, assumiu-se que o filme havia sido destruído em uma incursão aérea aliada em 1942. No entanto, um arquiteto alemão chamado Frank Hansel, então oficial nazista em Paris, havia enviado o filme para Berlim. Então, quando os russos entraram em Berlim em 1945, o filme foi levado para um arquivo em Moscou. Quando Renoir buscou recuperar seu filme na década de 1960, ele não sabia nada da ação de Hansel e estava trabalhando a partir de uma antiga cópia em mau estado. Por pura coincidência, ao mesmo tempo o arquivo russo trocou algum material com um arquivo em Toulouse. Incluído na troca estava a gravação negativa original. No entanto, como tantas cópias do filme existiam na época, levaria mais trinta anos antes que se concluísse que a versão de Toulouse era realmente o negativo original.

- Erich von Stroheim entrou em conflito com Jean Renoir nos primeiros dias de filmagens e o diretor disse mais tarde que o ator "comportou-se intoleravelmente". A disputa, tão angustiante, fez com que Renoir irrompesse em lágrimas, o que fez com que Von Stroheim fizesse o mesmo. Eles caíram nos braços um do outro e Renoir disse que, em vez de discutir com um artista que ele admirava muito, ele desistiria de dirigir o filme. Von Stroheim prometeu a partir desse ponto seguir as instruções de Renoir e ele manteve a sua palavra. Olhando para trás sobre a produção, o ator disse: "Nunca encontrei um diretor e amigo mais simpático, compreensivo e artístico do que Jean Renoir".

- A menina que interpretou Lotte nunca viu o filme, pois morreu de gripe algumas semanas antes do lançamento do filme.

- O título original do filme "La Grande Illusion" é uma referência ao livro de pré-guerra "The Great Illusion" de Norman Angell, que argumentou que a guerra estava ultrapassada, era não científica e absurda. Embora pouco conhecido hoje, foi uma tremenda sensação quando foi publicado pela primeira vez em 1909 e foi frequentemente citado como prova de que uma longa guerra europeia "não poderia acontecer". Renoir escolhe apropriadamente o título para seu próprio trabalho, sabendo que seu público reconheceria a referência.

- A maioria das cenas envolvendo Erich von Stroheim foi improvisada no dia da filmagem. Ele e Jean Renoir discutiam em alemão o que eles fariam, von Stroheim então escreveria as falas em inglês e depois daria ao assistente do diretor, Jacques Becker, e a roteirista, Françoise Giroud, para traduzirem em francês para o roteiro.

- Foi o primeiro filme de língua estrangeira (francês) a ser indicado para um prêmio de Melhor Filmografia da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

- Erich von Stroheim teve uma influência muito grande na representação de seu personagem. Ele até desenhou suas roupas e a proteção do pescoço que ele usava no filme. Ele queria lençóis negros na cama, mas Jean Renoir recusou esse pedido.

- Jean Renoir teve que abandonar a ideia de filmar muitas cenas de aviões, aeródromos e combates aéreos (na versão final, simplesmente vemos personagens deixando uma sala para sair em uma missão e depois entrando em outra sala depois de terem sido abatidos e capturados). Os produtores disseram que não poderiam adquirir os aviões necessários e ficaram aliviados em evitar grandes gastos. Renoir ficou furioso no início, mas depois considerou tudo como um incidente afortunado, percebendo que seu filme funcionou muito melhor sem essa filmagem.

- Erich von Stroheim, nascido em Viena, passou muitos anos na América e quase não falava alemão no momento em que ele fez o filme.
- O Prêmio Volpi teve que ser criado especialmente para o filme no Festival de Cinema de Veneza, pois era inconcebível que ele recebesse o Prêmio Mussolini, já que o filme foi banido na Itália.
- Frequentemente citado por Woody Allen como o melhor filme já feito.
- A maior mudança na história aconteceu depois que Erich von Stroheim foi escalado. O ator-diretor-escritor havia voltado recentemente da Europa em um esforço para salvar sua carreira. Existem histórias variadas sobre como ele chegou a ser escalado e qual o papel que foi originalmente oferecido a ele, mas o que é claro é que Von Stroheim sugeriu que ele interpretasse tanto o capitão aristocrático que primeiro recebe Marechal e Boeldieu como prisioneiros e o comandante da prisão fortaleza para onde eles acabam indo. Atravessando as barreiras do idioma (cada um falava diferentes graus de francês, alemão e inglês), uma colaboração entre diretor e ator cresceu, combinando ambos os papéis em um e enriquecendo Von Rauffenstein de um personagem esboçado no roteiro em um que desempenhou um papel fundamental nos temas do filme sobre as diferenças de classe, os laços que se estendem através das fronteiras e o dolo de finados da antiga aristocracia.
- Em algum lugar entre os primeiros roteiros e a produção, o personagem de Dolette tornou-se o rico personagem judeu Rosenthal, que deu a Jean Renoir a oportunidade de não só unir a raça e a etnia ao exame de temas de classe, mas, com Rosenthal descrito como um personagem de classe média, de acrescentar nuances à dicotomia entre a classe trabalhadora representada por Marechal e a aristocrática de De Boeldieu. O personagem foi tornado mais complexo com a ajuda do produtor Albert Pinkovitch, que era judeu e frequentemente oferecia sugestões para desenvolver o papel do ator judeu Marcel Dalio.
- Jean Renoir teve dificuldade em garantir o apoio para o filme até que ele disse a seus produtores que ele tinha Jean Gabin no elenco. Gabin na época era o maior campeão de bilheteria da França.
- Erich von Stroheim foi encorajado a escrever segmentos inteiros de seu próprio diálogo. Ele ajudou a criar um relacionamento com o outro personagem aristocrático, De Boeldieu, tornando-o mais complexo e completo e adicionando muito à exploração dos temas do filme. Ele também estava em sintonia com o diretor em sua intenção de não tornar o personagem um estereotipado "Huno Horrível" que Stroheim interpretou nos filmes de guerra americanos produzidos durante a Primeira Guerra Mundial.
- Erich von Stroheim deu a Von Rauffenstein suas dimensões físicas, criando um *backstory* em que, entre a primeira e a segunda aparições do personagem, ele foi abatido e agora usa um aparelho ortopédico doloroso e rígido devido a lesões na coluna e sempre com luvas brancas para ocultar queimaduras. Um ortopedista teve que ser encontrado em Colmar, uma cidade perto de onde estavam filmando, para criar o dispositivo em apenas alguns dias.
- O presidente Roosevelt teve uma exibição particular na Casa Branca em novembro de 1937.
- Forte Douaumont foi o maior forte nas defesas de Verdun. Foi tomado pelos alemães em 24 de fevereiro de 1916 e recapturada pelos franceses em 24 de outubro de 1916 como parte da Batalha de Verdun (21 de fevereiro de 1916 a 18 de dezembro de 1916). A recaptura do forte custou ao exército francês 100 mil baixas. A seleção desta batalha para o filme é significativa, pois os historiadores alemães e franceses costumam usar a batalha para representar os horrores da Grande Guerra. As estimativas de mortes totais (francês e alemão) variam em torno da marca de 300.000, com baixas totais entre 750.000 e 1.000.000. Note também que o marido de Elsa foi morto na batalha por Verdun.

- Citado pelo ator Christopher Plummer como o filme que o levou às lágrimas com mais frequência do que qualquer outro em sua vida.
- Sobre este e todos os seus filmes, Jean Renoir trabalhou em colaboração com todos, sugestões prontamente aceitáveis do elenco e da equipe e frequentemente improvisando cenas para alcançar uma grande sensação de espontaneidade.
- Como filmar na Alemanha nazista estava fora de questão, as cenas externas foram feitas na Alsácia, a região mais oriental da França, que mantém até hoje um caráter bastante alemão (ela esteve sob o domínio alemão do final do século XIX até a Grande Guerra).
- A relação de trabalho entre Erich von Stroheim e a equipe não foi sempre suave. Ele discutiu furiosamente com o conselheiro técnico Carl Koch sobre o uniforme usado pela enfermeira do Exército. Atiçado por muito vinho, o conflito degenerou em insultos e o lançamento de copos de vinho antes que os dois homens se acalmassem.
- Embora estivessem totalmente atrasados, os produtores ficaram nervosos conforme as filmagens prosseguiram e disseram a Jean Renoir que tinham dúvidas sobre continuar com a produção. Então Renoir parou a filmagem o tempo suficiente para editar algumas cenas, na esperança de fazê-los mudar de ideia e, felizmente, ele conseguiu.
- Jean Renoir e o roteirista Charles Spaak utilizaram o termo “Kavalier Scharnhorst”, retirado do livro de Jean des Vallières, sem o devido reconhecimento. Isso levou a um processo de plágio na justiça.
- O diretor-assistente de Jean Renoir, Jacques Becker, tem um papel muito breve no início do filme como um oficial britânico temperamental que destrói seu relógio de bolso em vez de permitir que os alemães o confiscem. Becker se tornaria mais tarde um grande diretor.
- Na França, a Grande Guerra foi chamada de “La Der des Ders” – a última de todas. O título deste filme indica explicitamente que tal noção era de fato uma ilusão.
- Os quartéis dos prisioneiros eram na verdade quartéis militares construídos pelo Kaiser Wilhelm II, que também construiu o castelo que foi usado como a prisão da fortaleza.
- O diretor de arte, Eugène Lourié, foi quem esculpiu as figuras do presépio de batatas para a cena de Natal para o final do filme.
- Jean Renoir teve que trabalhar rapidamente para conseguir filmar as neves de inverno antes que derretessem. Quando aconteceu, foi usado gesso.
- Sendo ele mesmo um ator, Jean Renoir também sabia como obter os melhores desempenhos de seu elenco. Quando Boeldieu cria uma distração para permitir que seus companheiros escapem, Renoir disse a Erich von Stroheim que gritasse para ele em inglês: “Peço-lhe, de homem para homem, volte”, de uma maneira que soasse como um homem que suplica com o seu amante.
- Antes dos produtores concordarem em financiar o filme, eles questionaram todos os gastos, incluindo uma estipulação no roteiro para o uso de um verdadeiro serviço de jantar de prata. Renoir teve que concordar em se conformar com imitação de prata.
- O roteiro mudou tanto durante a filmagem, que Jean Renoir se viu com dificuldades para acabar o filme. Ele finalmente decidiu a última cena quando o trabalho externo estava quase concluído.
- Incluído no *Essential* 100 do Festival de Cinema Internacional de Toronto, filmes que todos os cinéfilos devem ver.

- Selecionado pelo Vaticano na categoria “arte” de sua lista de 45 “ótimos filmes”.
- O roteiro havia sido escrito com Jean Gabin e Pierre Fresnay visados para os principais papéis.
- Este filme foi transmitido pela primeira vez na estação de televisão pioneira da cidade de New York, WNBT, no dia 18 de agosto de 1939. É um dos mais de 200 títulos da lista de longas metragens independentes disponibilizados para apresentação de televisão pela Advance Television Pictures anunciada no Motion Picture Herald em 4 de abril 1942. Neste momento, a transmissão de televisão estava nos seus primórdios, quase totalmente ignorada pelo advento da 2ª Guerra Mundial, e não continuaria a se desenvolver até 1945-1946.

Em certas cenas no interior, Jean Renoir conseguiu manter sua câmera em movimento, tendo movidos conjuntos parciais construídos no pátio do barracão usado no local. Ele fez isso para evitar destruir a continuidade de uma cena através da edição. Isso também lhe permitiu filmar seus atores “dentro de casa” enquanto mostrava a agitação do acampamento fora da janela.

FUROS:

- Quando os soldados alemães da 1ª Guerra Mundial estão comemorando a captura do forte francês, o mapa na parede do clube dos oficiais é claramente um mapa da Alemanha do entre guerras (1919-1938).
- Quando o tenente Marechal está subindo a corda da torre de vigia, as persianas da janela de madeira podem ser vistas sendo fechadas acima dele, apesar de que ele as fechou minutos antes.
- Quando Boeldieu está morto, Rauffenstein decide fechar seus olhos com a mão. Quando a mão de Rauffenstein se aproxima do rosto de Boeldieu, seu olho se mexe.